

CICLO DA VIDA INY (KARAJÁ)

Leandro Lariwana Karajá
Professor Pesquisador

RESUMO

Toda organização do povo *Iny* está relacionada com o ciclo da natureza e a crença do mundo espiritual existente no céu, na água, e nas matas. A educação do povo *Iny* é especial em cada ciclo da vida. Esta forma de educação existe entre nós *Karajá*, começando desde o nascimento, até a fase adulta, e, no decorrer desse tempo, o aprendiz recebe vários tipos de saberes tradicionais de seus familiares e da própria comunidade, o que veremos mais para frente.

PALAVRAS CHAVE: Educação formal *Karajá*. Saberes tradicionais. Ciclo de vida.

TURYBÈBUTÈ

Iny bdèdÿñana tiiemy suu biu bdèdÿñana-ò hyy rexilòròmÿhÿre tai hyy ròwèrymÿhÿre, tyytby biu-my rÿira, bè-my tule bjiu-my. Tai tahè iny dohodÿñanahè irbi namÿhÿde, iny tohouã-my ròhònymÿhÿre-rbi raòrarumÿhÿre tuhyy tahè iny raumynymÿhÿre. Iykyki tahè sòemy uladu dohodÿñna òtaòta-my ratohodÿñnymÿhÿre, tasÿrèny-rbi tule tahāwarènyrbi, idi wiji rkètèhèrènykre tako-ò.

RYBÈ WÈRYNA: *Iny* dohodÿñnatyhy. *Iny* bdèèry. *Iny* umyna wèrymy.

A organização do povo *INY* sempre está relacionada com o ciclo da natureza e a crença do mundo espiritual existente no céu, na água, e nas matas. Assim, o ciclo da vida é uma forma de educação que existe entre nós *Karajá*, começando desde o nascimento, até a fase adulta, e, no decorrer desse tempo, o aprendiz recebe vários tipos

de saberes tradicionais de seus familiares e da própria comunidade, o que veremos mais para frente.

NASCIMENTO

O nascimento biológico tem a ver com os recém nascidos, que geralmente são pintados com a tinta vermelha do urucum, da cabeça aos pés, de ambos os sexos. Isso simboliza o nascimento biológico. Nessa fase da vida, a criança já começa a ter a primeira educação, que seria o amor e o cuidado da família. Nos primeiros meses, mais ou menos até seis meses de idade, a criança não recebe nenhum tipo de alimento a não ser o leite materno. Depois que completa seis meses, a família faz uma pequena cerimônia para ensinar a criança a comer outros tipos de alimentos. Aqui entra a educação alimentar e os princípios higiênicos que seguem a vida da criança, do nascimento e para todo o sempre.

Quando a criança começa a falar, os familiares se responsabilizam para ensinar a linguagem padrão do *Iny Rybè*, mostrando a ela a diferença entre a fala masculina e a feminina, caso contrário, a menina aprenderia a falar na fala masculina e o menino na fala feminina, tudo na oralidade do dia a dia da família.

Junto dessa primeira educação, entram os principais fundamentos da educação do povo Iny, a responsabilidade, o respeito, a humildade e a generosidade. Tudo isso é muito importante para que a criança seja preparada para a vida, aprendendo a respeitar qualquer indivíduo, principalmente os pais. A falta desse tipo de educação pode tornar a criança ignorante, sem amor pelos outros ou até mesmo pela própria vida. Tudo que os familiares fizerem será assimilado pela criança.

Em torno de 11/12 anos, se for menino, o pai pede ao chefe cultural para realizar o ritual de *Hetohokÿ*, que dura quase um ano para terminar. No final a criança é levada para dentro do *Hetohokÿ*, para receber outro tipo de educação, a do mundo espiritual. Neste período, os meninos deixam de ser criança e se tornam *Jyrè*. Este se torna o correio dos homens. Tudo que os homens pedirem ao menino, ele fará sem reclamar. Assim mostra que ele respeita as pessoas e que é capaz de realizar o trabalho solicitado. Quando se

torna *jyrè*, o menino é pintado com a tinta preta, indicando o novo nascimento, o nascimento social, e a cabeça dele é raspada.

Depois que o cabelo cresce, o menino se torna *Bòdu*, e tem sua própria pintura, conhecida como pintura de pica-pau. Depois dessa fase, se torna *Weryrybò*. Ao chegar a esta fase, o menino já aprendeu muitas coisas, como, por exemplo: *hylòi*, *latxi*, *inarèhè*, as principais ferramentas de saberes para o resto da vida.

A menina também passa por fases da vida, mas não como o menino. Depois do seu nascimento biológico, a menina só tem três fases: *hirari*, *hirarihakỹ* e *ijadoma*. Nessas fases, a menina aprende tudo sobre o trabalho doméstico, da mesma forma como o homem aprende tudo isso para sobreviver e para passar para a próxima geração.

Infelizmente, hoje em dia, toda essa educação está acabando e o desaparecimento desse conhecimento ajuda a língua também a desaparecer. Aos poucos o conhecimento do ocidente vem nos dominando. Mas, em contrapartida, estamos lutando ao introduzir dentro do currículo das escolas indígenas o sentimento do valor e da manutenção dos nossos conhecimentos. A meta é mudar a história da colonização dos nossos saberes e retomar o que foi esquecido ao longo dos tempos. A 'Ação Saberes Indígenas na Escola' coloca em nós indígenas essa esperança de construir um novo modelo de escola.